

Cidades.

33% dos alunos atrasados

A cada 100 alunos do 1º ano do ensino médio no Espírito Santo, 33 estão atrasados dois anos ou mais em relação à idade considerada ideal para cursar a série. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO

3ª PONTE PEDÁGIO MENOR, MAIS CARROS

Fluxo aumentou 11% por dia com preço fixado em R\$ 0,80

▄ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

O fluxo de carros que passa pela Terceira Ponte aumentou, em média, 11% por dia depois da redução do preço do pedágio, em agosto do ano passado, de R\$ 1,90 para R\$ 0,80. Se antes 78 mil veículos faziam diariamente a travessia entre Vitória e Vila Velha, esse número subiu para 86.580.

Os dados são da Concessionária Rodosol. Números da Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Espírito Santo (Arsi) mostram ainda que, em comparação com o mesmo período do ano passado, no mês de janeiro 178.536 carros passaram a mais na ponte. Em fevereiro o aumento foi de 348.921 veículos.

Há oito meses o contrato de concessão do Sistema Rodovia do Sol – que inclui a ponte – passa por uma auditoria no Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCE-ES) determinada pela Justiça, que também reduziu o pedágio. A auditoria, de início, duraria apenas 90 dias.

De acordo com nota divulgada com exclusividade pelo jornalista Eduardo Fachetti, da Coluna Praça Oito, em A GAZETA, a concessionária protocolou um

NÚMEROS

Carros que passaram pela Terceira Ponte:

▼ Pedágio de R\$ 1,90 em 2013

▼ Janeiro 2.319.704
▼ Fevereiro 2.065.287

▼ Pedágio de R\$ 0,80 em 2014

▼ Janeiro 2.498.240
▼ Fevereiro 2.414.208

▼ Média diária

▼ Antes da redução do pedágio: 78.000
▼ Depois da redução do pedágio: 86.580

questionamento no TCE-ES sobre a posição do conselheiro Carlos Ranna como relator do processo.

A Rodosol alega que Ranna foi auditor-geral do Estado entre 2003 e 2008, e deve ser declarado suspeito para analisar o caso, já que o próprio governo auditou o contrato nesse mesmo período.

Assinado pelos advogados da Rodosol, Bruno Calsat e Sérgio Bermudes, o documento pede um novo

relator e lembra que o impedimento consta do regimento interno do TCE-ES, além de ser previsto em lei.

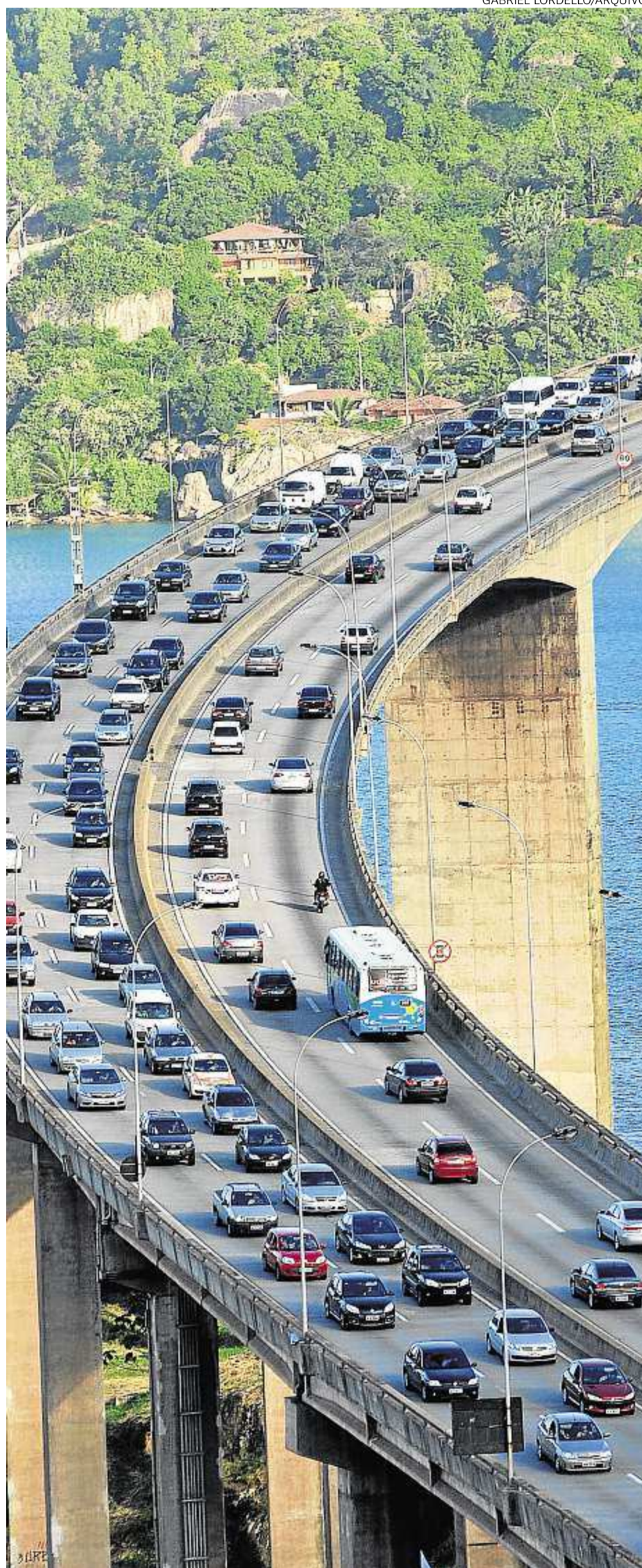
O conselheiro pode declarar-se impedido voluntariamente, se assim acreditar necessário. Se isso não ocorrer, o plenário deverá analisar se o questionamento dos advogados procede.

SEM NOVO ATRASO

Mas, mesmo que haja necessidade de mudar o relator, o TCE-ES, em nota, explica que não haverá mais atraso: o prazo para a conclusão da auditoria continua sendo 27 de abril, conforme divulgado anteriormente.

“No curso dessa avaliação, não há empecilho legal para a continuidade da auditoria relativa ao processo principal”, diz a nota, que detalha ainda que o tribunal e o conselheiro envolvido só levarão seu posicionamento sobre o impedimento a público em sessão ordinária do próprio órgão de fiscalização.

Procurado ontem por A GAZETA, Carlos Ranna, que está em Brasília, não se manifestou. A Arsi, que foi uma das responsáveis pelo pedido de auditoria, afirma não irá manifestar-se sobre o assunto enquanto o processo não terminar.



A Terceira Ponte é alvo de uma auditoria feita pelo Tribunal de Contas do Estado